



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 475/XIV

Pelo falecimento de Carmen Dolores

Faleceu, no passado dia 15 de fevereiro, aos 96 anos, a atriz Carmen Dolores.

Carmen Dolores foi uma das grandes atrizes portuguesas, tendo-se notabilizado no teatro, no cinema, na rádio e na televisão.

Na rádio, onde começou a sua carreira, distinguiu-se a declamar poesia e como atriz de teatro radiofónico. Foi também por esta altura que, aos 21 anos, Carmen Dolores aderiu ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, uma organização feminista de defesa dos direitos sociais e políticos das mulheres, que o regime do Estado Novo viria a encerrar em 1947.

Na televisão, participou em várias telenovelas, como "A Banqueira do Povo" ou "A Lenda da Garça".

No teatro, Carmen Dolores estreou-se em 1945, no Teatro da Trindade, com "Electra, a mensageira dos deuses", de Jean Giraudoux. Em 1951, passou a trabalhar no Teatro Nacional D. Maria II, sob a direção de Amélia Rey Colaço, onde participou em peças como o "Frei Luís de Sousa", de Almeida Garrett. Ao longo das décadas, esteve ainda ligada, entre outros, ao Teatro Nacional Popular, assim como ao Teatro Moderno de Lisboa, que ajudou a fundar, em 1961.

Foi também protagonista em vários filmes de cinema, como "Amor de Perdição", de Leitão de Barros, ou "A Balada da Praia dos Cães", de José Fonseca e Costa.

Carmen Dolores teve uma profícua carreira de mais de 60 anos. Retirar-se-ia dos palcos aos 81 anos, com a peça "Copenhaga", no Teatro Aberto, encenada por João Lourenço.

O percurso desta notável atriz foi reconhecido pelo público, assim como por várias entidades, tendo-lhe sido atribuída a Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Lisboa, o Prémio Sophia de Carreira da Academia Portuguesa de Cinema, ou o Prémio António Quadros de Teatro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Carmen Dolores foi ainda distinguida como Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente da República Jorge Sampaio e, em 2018, como Grande-Oficial da Ordem do Mérito, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, distinção conferida no Teatro da Trindade (cuja sala principal tem hoje, merecidamente, o seu nome).

As reações à sua morte comprovam a admiração e o prestígio de que gozava, nomeadamente entre os seus pares de profissão, que lhe destacam as qualidades humanas, assim como o empenho na defesa dos profissionais das artes, tendo sido uma das fundadoras da Casa do Artista.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Carmen Dolores, prestando homenagem à atriz e transmitindo à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 25 de fevereiro de 2021

As Deputadas e os Deputados,